

**Do machismo ao empoderamento: uma investigação da diversidade de opiniões nos comentários do Instagram da mecânica e digital influencer Vitória Gabriela**

*From machismo to empowerment: an investigation of the diversity of opinions in the Instagram comments of mechanic and digital influencer Vitória Gabriela*

Jamile de Sousa BEZERRA<sup>1</sup>  
Tainá da Conceição ALVES<sup>2</sup>  
Isael de Sousa PEREIRA<sup>3</sup>

**Resumo**

O presente estudo analisa a problematização acerca da diversidade de opiniões/comentários presentes em publicações nas redes sociais, neste caso, no Instagram da mecânica e digital influencer Vitória Gabriela. A pesquisa se ancorou em discussões como Questões de Gênero na perspectiva de Drumont (1980) e Redes Sociais, com base em Oliveira (2018). Além de aplicarmos a Pesquisa Bibliográfica, segundo a visão de Gil (2002), utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) dividida em categorias a fim de explicarmos sobre os achados da pesquisa. Por fim, obtivemos um resultado positivo em relação aos comentários, dado que a maioria deles expressaram felicitações e agradecimentos pelo conteúdo fornecido, entretanto, destacamos algumas possíveis implicações que podem ter interferido nos comentários negativos e anulando-os, assim, colaborando para que os comentários positivos se tornassem, de fato, maioria de maneira que é possível visualizar e mensurar.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Instagram. Vitória Gabriela. Mulheres.

**Summary**

The present study analyzes the problematization regarding the diversity of opinions/comments present in publications on social networks, in this case, on the Instagram of mechanic and digital influencer Vitória Gabriela. The research was anchored in discussions such as Gender Issues from the perspective of Drumont (1980) and Social Networks, based on Oliveira (2018). In addition to applying Bibliographic Research, according to Gil (2002), we used Bardin's Content Analysis (1977) divided into categories in order to explain the research findings. Finally, we obtained a positive result in relation to the comments, given that the majority of them expressed congratulations and thanks for the content provided, however, we highlighted some possible implications that may have interfered with the negative comments and nullified them, thus contributing

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC 2023. E-mail: jamilebezerra390@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Jornalismo pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. Bolsista de Iniciação Científica– PIBIC 2023. E-mail: tainaalves509@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB). Professor do Curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. E-mail: isael.sousa27@hotmail.com

to the comments positive results become, in fact, the majority in a way that is possible to visualize and measure.

**Keywords:** Social media. Instagram. Vitória Gabriela. Women.

## Introdução

Em primeira instância, é válido ressaltar que o machismo é um fator social que está enraizado na sociedade desde que ela se fez. Por muito tempo, as mulheres foram limitadas à determinadas funções, comportamentos e posições sociais, e embora essas ações machistas tenham sido consideradas normais em certo período de tempo, contemporaneamente, ele é notado, questionado e contradito.

Ademais, sabe-se que nos últimos anos as mulheres vêm conquistando bastante notoriedade e direitos que antes eram anulados por essa cultura que rotulava o que elas podiam ou não fazer e ser, entretanto, mesmo sendo evidente o grande avanço conquistado até aqui, esse grupo social ainda sofre com os resquícios desse machismo estrutural, e muitas vezes, possuem suas capacidades subestimadas por indivíduos que insistem em seguir uma linha de pensamento ultrapassada e que disseminam opiniões altamente estereotipadas e despossuídas de responsabilidade para com a dignidade do próximo.

A vida profissional compartilhada com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se razão por criatividade, matemática por poesia, disciplina por afetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Enfim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes (JULIO, 2002, p.136).

Diante desse cenário, pode-se mencionar a Vitória Gabriela, uma jovem, mulher, mecânica e digital influencer que teve a iniciativa de criar um perfil na rede social Instagram, local em que ela produz conteúdos sobre mecânica. Nesse viés, Vitória criou o perfil no intuito de ajudar mulheres que, muitas vezes, sofrem com algum problema relacionado a mecânica de carros e acabam precisando recorrer a outra pessoa, que

geralmente é um homem, por não entenderem o suficiente sobre a mecânica desses veículos, o perfil do Instagram se chama *Dona do Meu Destino*.<sup>4</sup>

No entanto, por mais que a iniciativa da jovem seja inovadora, pois busca fornecer conhecimento sobre mecânica para as mulheres, ela ainda sofre com a disseminação de comentários negativos na sua rede, pois o fato dela seguir essa profissão gera estranhamento para alguns de seus seguidores ou pessoas que tenham acesso a seu perfil.

Outrossim, destaca-se que: “O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele” (ORLANDI, 2003, p. 32), visto que a profissão de mecânico(a) é predominada pelos homens, e a maioria dos comentários são disseminados por eles, que acreditam ter mais propriedade sobre o assunto, o que está ligado de forma direta com o mencionado anteriormente, em que mesmo depois de tantas conquistas e avanços no âmbito feminino, as mulheres ainda são perseguidas e atacadas pelos perpetuadores do machismo.

Diante desse cenário, é importante salientar a liberdade proporcionada pelas redes sociais quando se trata da facilidade de expressar opiniões. Assim, também torna-se observável para quais vertentes essas redes móveis estão sendo utilizadas, como no caso mencionado, é perceptível a presença de dois extremos dentro desse âmbito social, em que enquanto a jovem faz o uso do Instagram para uma causa positiva, proporcionando conteúdos que irão agregar conhecimento para outras pessoas, em contrapartida, os indivíduos que fazem comentários maldosos em suas publicações estão usando a rede para um fim inútil e desprovido de saber.

Sob essa ótica, o enfoque na questão do machismo juntamente com os estereótipos colocados sobre o que as mulheres devem ser, fazer e representar, foram postos em escolha por conta de experiências pessoais de uma, dentre os autores, visto que ela possui afinidade com motocicletas e sempre busca entender mais sobre elas.

Torna-se cabível deixar evidente a relevância que essa temática possui para com a sociedade, pois como já foi frisado, a luta das mulheres pelo seu espaço na sociedade é longa e repleta de conquistas, mas também de desafios ainda existentes e persistentes, assim, sabendo que a luta por esse espaço é constante, é necessário trabalhar em cima disso e buscar trazer cada vez mais visibilidade para a causa através da pesquisa científica. Queremos frisar também a importância desse tema para o curso de Jornalismo e para os

---

<sup>4</sup> Perfil Dona do Meu Destino: <https://instagram.com/donameudestino?igshid=bjU0NXJtb3lkaGxl>

alunos em si, visto que são futuros profissionais da comunicação que precisam possuir compreensão sobre as influências e interações que as redes sociais proporcionam na construção/formação da sociedade.

Esse artigo destaca a questão do machismo ainda presente na contemporaneidade e os estereótipos até hoje definidos sobre as mulheres, observando como se faz presente de forma prática na vida da mecânica Vitória Gabriela. Para tanto, tem-se como problemática: Como se dá a reação/percepção do público com base nos comentários das publicações no Instagram da Influenciadora Digital Vitória Gabriela?

A partir desta problemática levantamos o seguinte objetivo geral: Investigar os comentários nos posts do perfil da influenciadora digital Vitória Gabriela a existência ou não de opiniões machistas, estereotipados ou de apoio sobre sua profissão e conteúdo. De forma específica buscamos: Analisar a partir dos comentários quais são as principais justificativas das opiniões dadas pelos internautas acerca da profissão da influenciadora digital; Mensurar como se dá as respostas da influenciadora digital perante comentários machistas e estereotipados e constatar como é a recepção do público sobre o seu conteúdo e dicas a partir dos comentários presentes nos posts de seu Instagram.

### **Relações de gênero e ambiente digital**

As mulheres possuem um papel importante e uma história de muita luta e resistência no que tange o mercado de trabalho. O site Agência Brasil, mostra dados do IBGE (2021) que consta 54,5% de mulheres com faixa etária entre 15 anos ou mais, que fazem parte do mercado de trabalho do no Brasil, comparado aos homens esse percentual é de 73,7%. A desigualdade de gênero, ainda é um padrão persistente na sociedade, embora ao longo dos anos, esse cenário tenha se modificado.

Pereira et al. (2005) afirma que a inserção da mulher no mercado de trabalho tem sido tema para muitos estudos, além de ser alvo das relações sociais, pois compactua para mudanças dos “paradigmas” familiares e culturais. Um outro ponto é que a desigualdade de gênero gera revolta no público feminino e na população em geral que consegue perceber o nivelamento relacionado ao gênero, além de levantar questionamentos, como por exemplo, buscar entender o motivo pelo qual a mulher recebe adjetivos ao exercer funções que ela demonstra aptidão.

Quando se trata de relações sociais, família e cultura, é importante ressaltar que a mulher também é vista como alvo dos dizeres sociais, a sociedade cobra dela o interesse pela maternidade, o casamento religioso e pela vida doméstica. Bertagnolli et al. (2020) afirma que por muitos anos a mulher foi tratada como inferior, e desde muito cedo houve o construto da importância de ser mãe e cuidadora do lar para a mulher.

Mesmo nessa busca constante no mercado de trabalho por melhorias de vida e de uma carreira profissional, as mulheres ainda são vítimas de segregações dentro e fora do expediente. “O que fica evidenciado em estudos de vários autores é que o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não correspondeu a uma diminuição da discriminação” (PEREIRA et al., 2005, p. 03). A luta por um ambiente sem a desigualdade de gênero segue constante, existindo ainda muitas lacunas a serem resolvidas.

O machismo segundo Drumont (1980) é um termo utilizado para definir e nomear diversas ações, como violência de gênero, assédio sexual e moral, desigualdade salarial e importunações. Mesmo tendo conquistado seu espaço de trabalho, e com a autonomia para liderar grupos, as mulheres, diariamente são vítimas de comportamentos machistas, em vários setores como em casa, no ambiente de trabalho, nas ruas ou até mesmo no ambiente digital.

Para Guebara e Ravache (2019) o machismo fundamenta a ideia do homem ser superior a mulher, por possuir mais poder e autonomia, e esse comportamento é encarado desde o ambiente familiar, de tal modo que as crianças são sujeitas a preconceitos relacionados ao gênero, onde a filha fica responsável por os deveres domésticos e de boa parte da responsabilidade para com a família como por exemplo, cuidar dos irmãos mais novos.

Os padrões de comportamento estabelecidos para homens e mulheres são distintos e ocasionam a construção de um código de conduta. Aos homens é atribuído um papel de maior poder, paternalista, onde eles, supostamente, sustentariam e protegeriam suas famílias, colocando a mulher em um papel de submissão. Com isso, a educação dos gêneros desde a infância é dirigida de forma diferente (GUEBARA; RAVACHE, 2019, p. 155).

Os autores ainda abrangem nas suas entrelinhas de estudos um movimento social, oposto ao machismo, que segundo Gurgel (2010) busca por mudanças, que luta pelo fim

das diferenças no mercado de trabalho e da violência de gênero; esse movimento é o feminismo.

O ambiente digital potencializa as formas de nos comunicarmos e abrange diversos formatos de relações pessoais, contudo, uma prática muito comum no meio cibernético, é expor opiniões baseadas em crenças e culturas já construídas ao longo dos anos. E alguns grupos, já vem sofrendo ataques, por raça, religião ou gênero, como mulheres, pessoas negras, população LGBTQIAPN+ e pessoas que comungam de religiões como as de matrizes africanas, ficam diante da exposição do preconceito e das desigualdades dentro e fora do ambiente digital.

Nas redes sociais, a ideia de liberdade na exposição do pensamento, suscita, também, na construção de elementos discursivos que podem desqualificar, inferiorizar ou desprezar os indivíduos. Em geral, tais elementos são direcionados aos negros, mulheres, indígenas, pobres, sexualidade, entre outros (OLIVEIRA, et al. 2018, p. 68).

Esses escritores afirmam que as relações sociais, seguidas das expressões de pensamentos também passam por uma convergência. É possível notar que o ato de expor opiniões faz parte da matriz da sociedade, todavia, são necessários mais estudos e abordagens dentro desta temática, com o intuito de combater práticas que lavam a comentários de odiosidade, que tem sido cada vez mais frequente.

O Instagram tem sido uma ferramenta que permite o estreitamento da Comunicação, possibilitando a conexão e o compartilhamento da vida cotidiana, ideias, e expressões com milhares de pessoas. Essa rede tem se modificado gradualmente para atender todas as necessidades de interações, e dentre suas funções, a mais antiga e pertinente é com certeza a possibilidade de comentar e expressar reações diante do conteúdo mencionado.

Perez Neto e Pereira (2019), declaram que os receptores das redes sociais, não apenas consomem o conteúdo, mas também dispõem da capacidade de produzir e reproduzir conteúdo, além de compartilhar seus interesses. Do mesmo modo ocorre com os comentários, eles buscam interagir em publicações que lhe despertam o fascínio e que lhe chamam a atenção de algum modo.

Na contemporaneidade, observa-se um crescente uso das redes sociais, como plataforma de criação de conteúdos de diversos nichos, e nesse espaço as mulheres estão presentes. Entretanto, esse recinto também propaga discursos machistas e de desigualdade

de gênero, hodiernamente, elas são vítimas de ataques com comentários e discurso de ódio, que expressa movimentos de inferiorizar a vítima para sentir-se superior, em prol do protagonismo masculino. Ademais, o discurso de ódio:

É uma manifestação segregacionista, baseada na dicotomia superior (emissor) e inferior (atingido) e, como manifestação que é, passa a existir quando é dada a conhecer por outrem que não o próprio autor começando pela externalidade (PEREZ NETO; PEREIRA, 2019, p.11).

Os comentários, são a principal forma de emergir e conectar o emissor do conteúdo, ao receptor, é o momento que a criadora de conteúdo consegue perceber o interesse daqueles que acompanha o seu roteiro programático. Contudo, este também é o momento que possivelmente ela irá se deparar com os comentários e discurso de ódio, como é o caso do nosso objeto de estudo, a influenciadora digital, Vitória Gabriela.

## Metodologia

Assim como outros estudos a nossa pesquisa também é bibliográfica, através das discussões teóricas de outros autores proporcionamos embasamentos e firmamentos as nossas justificativas e achados através da análise. Gil (2002) destaca que a pesquisa deve levar em consideração o material contido dentro de artigos, livros, monografias, teses e dissertações.

Podemos evidenciar que nossa pesquisa contém um embasamento bibliográfico para que haja um asseguramento dos argumentos e interpretações apresentados no decorrer das análises e discussões, pois sabe-se que é necessário seguir uma linha de raciocínio lógica e justificada.

Trabalhamos também com o auxílio de mais um procedimento técnico que é a Análise de Conteúdo. De acordo com a Bardin (1977), essa técnica é muito voltada para estudos da área da Comunicação, por mais que já tenha passado por diversas evoluções ao decorrer dos anos, sob essa ótica, destaca-se que a pesquisa em questão se enquadra em AC porque averiguamos os comentários efetuados nas publicações de um perfil na rede social Instagram.

Bardin (1977) apresenta um procedimento padrão acerca da Análise de Conteúdo, formado por três etapas e será utilizado no presente. A primeira etapa seria a pré-análise,

responsável pela organização e sistematização do trabalho. No nosso caso é a fase em que coletamos todas os nossos prints e imagens acerca dos comentários de ódio e estereotipados na rede social da Vitória Gabriela. A segunda etapa é a análise ou a exploração do material, é o momento no qual começaremos a buscar respostas para desvendar a problemática inicial do nosso estudo. E a terceira e última etapa é o tratamento dos resultados, ou seja, após essa coleta e organização é o momento de realizamos todas as interpretações necessárias acerca do material coletado. A partir daí iniciamos o procedimento de inferências de forma crítica sobre os achados do estudo.

Nossa pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Segundo Kirschbaum (2013) esse tipo de abordagem está concentrado na coleta do maior número de informações possíveis, para que a partir disso, possamos levantar as explicações relevantes. Até mesmo em casos de estudos com abordagens quantitativas, que não é o nosso caso, podemos levar em consideração as contribuições da abordagem qualitativa para ajudar na interpretação de dados.

Adentrando ao passo a passo desse estudo, nossa coleta de dados se deu da seguinte forma: A captação de dados aconteceu em forma de grupo de busca, os três pesquisadores se reuniram no dia 18 de setembro de 2023. Foi realizado uma investigação, discussão e captura de prints (imagens) de vários tipos de comentários<sup>5</sup> presente no Instagram da Vitória Gabriela. Através dessa coleta, tudo que se relacionava a comentários machistas/estereotipados e apoio nas redes sociais da digital influencer, sobre sua profissão foi catalogado. Após esse procedimento construímos duas categorias a serem analisadas: comentários machistas/estereotipados e comentários de apoio, que foram discutidos nas análises. Ainda, vale ressaltar que escolhemos de forma estratégica uma quantidade sucinta de comentários/opiniões para utilizar como ponto de discussão, pois os comentários escolhidos possuem representatividade da maioria das outras opiniões encontradas, ou seja, repassam a mesma ou uma semelhante linha de expressividade.

---

<sup>5</sup> Comentários diversos que envolviam machismo, estereotipização, apoio ou discordância.



## Análises dos comentários

Cabe avaliar a dominação de determinadas vertentes dos comentários em relação as outras, assim, ao observar foi possível visualizar a predominância de falas positivas, trazendo demonstrações de admiração, agradecimento e apoio. Nesse sentido, também foi percebido que esses posicionamentos otimistas vieram, predominantemente, de mulheres, o que segue um ideário de representatividade, visto que a mecânica Vitória Gabriela está inserida e atuando em um âmbito que por muito tempo foi visto como uma profissão masculina, e que, hodiernamente, continua sendo na visão de grande parcela da sociedade.

Todavia, mesmo havendo esse destaque em relação as opiniões otimistas, também foram encontrados comentários negativos, que traziam demonstrações de desdém, ironia e descrença na capacidade da profissional, dessa maneira, seguindo essa ótica machista, essas opiniões foram emitidas notoriamente por pessoas do sexo masculino. Nesse viés, vale mencionar que a maioria dos comentários, de modo geral, foram feitos por mulheres, e que a minoria representada pelos homens trouxe majoritariamente falas negativas.

Diante desse cenário, ainda é válido levantar a possibilidade da emissão de mais comentários negativos nas publicações da influencer, haja vista a existência das Diretrizes da Comunidade do Instagram, que podem excluir de forma automática comentários que são considerados altamente ofensivos pela plataforma, como também existe a chance da própria Vitória Gabriela apagar determinadas expressividades feitas nas suas publicações. Desse modo, percebe-se que comentários dessa categoria podem ter sido feitos em uma numeração maior, mas que não estão mais presentes nas publicações justamente pelas pontuações anteriormente mencionadas.

Seguindo essa lógica, levanta-se o questionamento do porquê os homens que comentam expressões positivas são nitidamente uma minoria. Como já mencionado, sabe-se que, historicamente, essa profissão é associada ao sexo masculino, nesse viés, pode ser entendido que grande parte dos homens, possivelmente, se sentem impotentes e vulneráveis ao ver uma mulher atuando e sendo altamente notada em um âmbito como esse, dado que pode-se perceber a transição que está ocorrendo, em que as mulheres estão deixando de depender da figura masculina para serviços automotivos, passando a aprender e ter autonomia quando estiver em uma situação que necessite de conhecimentos relacionados a mecânica, e esses aprendizados estão sendo obtidos justamente por perfis e cursos semelhantes aos da Vitória Gabriela, assim, em uma tentativa falha de

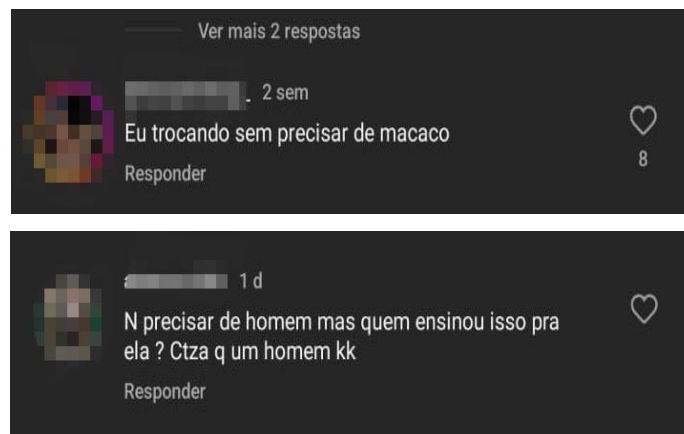
descredibilizar os ensinamentos que são fornecidos por essa profissional por decorrência de estarem perdendo um determinado poder sobre as mulheres, acabam não emitindo falas positivas em suas publicações, e sim o contrário disso ou a optam por não se posicionarem. Sobre isso, vale colocar em evidência o que foi dito pela escritora Simone de Beauvoir (1980, p. 25):

### Comentários machistas/estereotipados

Tendo em vista essa discussão inicial, dividimos a análise dos comentários em duas categorias, comentários machistas/estereotipados e comentários de apoio. Na amostragem selecionada para análise, observa-se com frequência questões problemáticas relacionadas a gênero, como conteúdo de desprezo, sexista e suas estratificações como a dominação masculina, gerando a exclusão da mulher e a busca constante em anular e atacar seu protagonismo.

Dentre os comentários selecionados, foi possível perceber que na sua grande maioria denotam desprezo para com a mulher exercendo a profissão de mecânica.

**Figura 1:** Comentários machistas



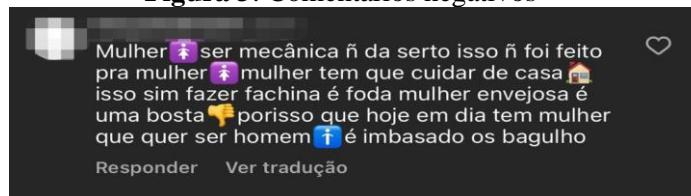
Fonte: @donameuestino | Instagram (2023)

Diante disso, vale salientar que conseguimos captar vários comentários que seguem esse viés apresentado nos exemplos, em que a capacidade da mecânica é colocada em discussão, como também o seu discurso é questionado ao afirmar não precisar de um homem para suprir as necessidades na área da mecânica. Como se ela, enquanto mulher, não possuísse a capacidade de atuar com competência nessa profissão.



apenas como algozes, essas são simultaneamente afetadas, pelo preconceito arraigado e expresso pelas próprias limitações que trazem ao seu ser feminino. No segundo exemplo da Figura 2, um discurso reproduzido por uma mulher, identificado a partir do perfil do *Instagram*, nota-se que os discursos não tentam somente tornar a mulher invisível, mas traz a frequência a exaltação do poder masculinos sem nenhum crivo, ou seja, é validado apenas pelo fato de ser ou partir de um homem.

**Figura 3:** Comentários negativos

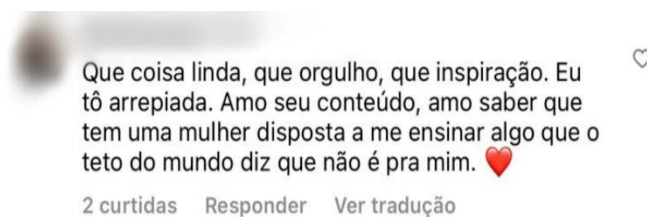


Fonte: @donameudestino | Instagram (2023)

É notório no exemplo em destaque, a perpetuação de um sistema que limita ou desvalia a capacidade e autonomia feminina. Esse comentário mostra que tanto o mercado de trabalho, quanto em espaços “ditos” masculinos, a mulher em plena contemporaneidade é tratada com costumes ancestrais, colocando como única opção de trabalho para elas os afazeres domésticos. Ainda assim, o autor do comentário direciona suas palavras de forma agressiva e distorcida a possibilidades da identidade de gênero. Na expressão, o autor acredita que o fato da mulher buscar novos conhecimentos e se desprender de um tecido social que limita suas capacidades cognitivas, não se trata de conhecimento, ele coloca que as mulheres desejam e disputam pelo que é do homem, que este espaço é estritamente masculino.

### **Comentários positivos / apoio**

Diante desse cenário, como já mencionado, sabe-se que os comentários predominantes, foram positivos e feitos por mulheres, o que leva a possibilidade de visualizar a representação que o perfil está trazendo para o público feminino. No processo de análise foi possível visualizar por repetidas vezes as expressões de gratidão de muitas mulheres pelos conteúdos fornecidos pelo perfil, com isso, estão deixando de precisar recorrer a uma figura masculina quando acontece alguma necessidade relacionada a um serviço básico de mecânica.

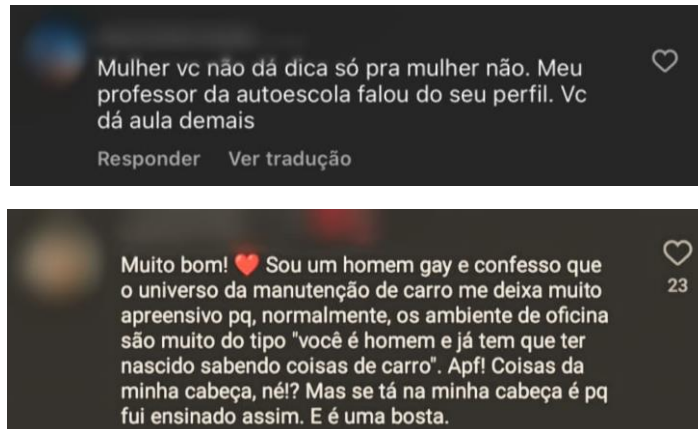
**Figura 4:** Comentários positivos

Fonte: @donameuestino | Instagram (2023)

Ademais, nesse comentário em específico é possível visualizar um sentimento de poder pertencer a um ambiente que é definido por grande parcela social como não condizente para as mulheres. A partir de relatos como esse torna-se evidente que não se trata apenas de um perfil qualquer, mas sim de alguém que está promovendo relevância e visibilidade para assuntos que, por mais que sejam problemáticas sociais, acabam sendo ignorados pela própria sociedade, continuam simplesmente existindo e se tornam, de uma certa maneira, invisíveis, pelo simples fato de não afetar a sociedade por completo, mas apenas uma determinada parcela de pessoas. Bem como, essa problemática que muitas vezes é ignorada, mas que não deixa de ser existente, se trata justamente do machismo, que acaba sendo encubado e estando por trás de muitas crenças, definições e no caso em discussão, no ambiente profissional. No “Relatório Mais Igualdade para as Mulheres Brasileiras” da ONU Mulheres (2016, p. 54), é retratado a desigualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres.

Cabe mencionar que a importância de existir esse perfil, não é válido apenas para o público feminino, dado que não são apenas as mulheres que precisam de fornecimento informacional sobre esse assunto. E, embora a própria Vitória Gabriela deixe evidente nos vídeos que o seu público-alvo são as mulheres, existem sim comentários de homens demonstrando gratidão ou apenas evidenciando que seus conteúdos também são consumidos pelo público masculino, mesmo sendo uma quantidade de falas minoritárias.

Figura 5: Homens apoiando



Fonte: @donameudestino | Instagram (2023)

Levanta-se outra vertente mais uma vez relacionada ao machismo, em que ele não afeta apenas as mulheres, mas ofende e oprime até mesmo os próprios homens que tomam como opção não efetuar e seguir narrativas machistas, pois sabe-se que ele segue um pensamento em que o homem precisa ser sempre viril e dominar sobre assuntos que são definidos como masculinos, que no caso em questão, são os carros.

Por conseguinte, nota-se que as atitudes, pensamentos e definições machistas são cometidas sobre as mulheres de forma demasiada, entretanto, não há como negar que as pessoas do sexo masculino também são vítimas desse preconceito enraizado na sociedade, fazendo com que as mulheres sejam estereotipadas como incapazes de desenvolver atividades e serviços relacionados a mecânica e também implantando o estereótipo de que todos os homens, obrigatoriamente, já venham ao mundo possuindo todos os conhecimentos relacionados a esses serviços mecânicos.

O que acaba por evidenciar que para aqueles que possuem um preconceito enraizado há como encontrar defeito em todas as vertentes e apontá-las como ruins, visto que o próprio mal que faz esses estereótipos existirem é o preconceito em si.

[...] uma vez que os sinais do estigma são irremovíveis, uma categoria só pode deixar de ser estigmatizada se o significante do estigma for reinterpretado como inócuo ou neutro ou se for completamente negada sua significação semântica e este se tornar socialmente invisível (BAUMAN, 1999, p. 79).

Sob essa ótica, percebe-se que não há como quebrar um ciclo de um estigma quando não é enxergado o prejuízo causado pela existência dele sobre um determinado

grupo social, dado que um indivíduo não pode ser limitado apenas pelas denominações externas que são definidas sobre ele, cada um possui e tem o direito de possuir sua singularidade, mas para isso, é necessário perceber a existência do problema para que, assim, a desconstrução desses estereótipos aconteça.

### **Considerações finais**

Em suma, vale partir do pressuposto dos objetivos traçados. Assim, ao buscarmos identificar a presença dos comentários machistas e estereotipados no Instagram da Vitória Gabriela, pudemos perceber a presença deles nas publicações, porém, não da forma como esperávamos encontrar, visto que acreditávamos que existiriam um número superior em relação às falas positivas, desse modo, esses comentários negativos foram encontrados de forma minoritária, entretanto, quase todos eles foram efetuados por homens. Todavia, há a possibilidade de grande parte desses comentários ruins serem apagados pela dona do perfil ou até mesmo derrubados pela própria plataforma do Instagram, caso possuam palavras consideradas ofensivas pela rede.

É válido mencionar que os comentários negativos efetuados são sempre no sentido de subestimar a capacidade da mecânica de exercer a profissão justamente por se tratar de uma mulher, ademais, a influencer não responde os indivíduos que emitem essas opiniões maldosas nas suas publicações, pelo contrário, ela se utiliza deles para obter maior visibilidade, justamente por se tratar de um assunto polêmico, que é o machismo, o que acabou suprimindo uma vertente dos nossos resultados esperados.

Diante disso, menciona-se que os comentários predominantes são positivos e efetuados, na maioria das vezes, por outras mulheres, que fazem questão de deixar em evidência a relevância que o conteúdo do perfil possui para elas, pois com o fornecimento daquelas informações elas não precisam mais recorrer aos homens para resolver problemas simples de mecânica, uma menor parcela de homens também efetuou comentários nesse feitiço positivo.

Esse artigo possibilita uma continuidade para com essa temática em pesquisas futuras, seguindo essa perspectiva e efetuando uma análise baseada em entrevistas feitas com mulheres que exercem profissões não convencionais para seu gênero na visão de grande parte da sociedade, ressaltando os desafios enfrentados para a quebra desse estereótipo definido sobre elas.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Millet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1980.
- BERTAGNOLLI, Gissele B. Leal et al. Misoginia em redes sociais: uma forma de violência contra mulheres. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 65, p. 14, 2020.
- DRUMONT, Mary Pimentel. Elementos para uma análise do machismo. **Perspectivas - Revista de Ciências Sociais**, 1980.
- ESTUDO REVELA TAMANHO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/estudo-revela-tamanho-da-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho> Acesso em: 12 de nov. de 2023
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUEBARA, Déborah Karen Mansilha; RAVACHE, Rosana Lia. Desigualdade de gênero os desafios encontrados pelas mulheres na sociedade. Connection line **Revista Eletrônica do UNIVAG**, Várzea Grande, n. 24, 2021.
- GURGEL, Telma. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teóricopolíticos do feminismo na contemporaneidade. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 9, p. 1-9, 2010.
- KIRSCHBAUM, Charles. **Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos casuais**. RBCS Vol. 28 n° 82, junho, 2013
- MATTOS, A.I.S; CORDEIRO, T.M.S.C; ARAÚJO, T.M; ALMEIDA, M.M.G. **Desigualdades de gênero: uma revisão narrativa**. Rev Saúde Com. 2015;11(3):266-79.
- OLIVEIRA, R. C.; LIMA, J. C. P; GOMES, R. F. **Machismo e discurso de ódio nas redes sociais: uma análise das “opiniões” sobre a violência sexual contra as mulheres**. Revista Feminismos, 67–77. 2018
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2003.
- PERES NETO, Luiz; PEREIRA, Gabriela Agostinho. **Ética, liberdade de expressão e discurso de ódio de gênero em sites de redes sociais**. In: E-Compós. 2019.
- PEREIRA, Rosângela Saldanha, et al. **A mulher no mercado de trabalho: programa de pós-graduação em políticas públicas**. Universidade Federal do Maranhão. São Luís Maranhão, 2005.